

USO DE ADESIVOS COMO ESTRATÉGIA DE ADESÃO AO TRATAMENTO MÉDICO DE PESSOAS IDOSAS E ANALFABETAS

DANIEL ANTÔNIO BORSARI KIRCHESCH¹; ISADORA DE BARROS MICHAEL²;
JÚLIA BOHMER WENDT³; EDUARDA DA SILVA TOLFO⁴; GREICE CARVALHO
DE MATOS⁵; RENATA CASTRO DOS ANJOS ZILLI⁶

¹ Universidade Católica de Pelotas – daniel.kirchesch@sou.ucpel.edu.br

² Universidade Católica de Pelotas – isadora.michael@sou.ucpel.edu.br

³ Universidade Católica de Pelotas – julia.wendt@sou.ucpel.edu.br

⁴ Universidade Católica de Pelotas – eduarda.tolfo@sou.ucpel.edu.br

⁵ Universidade Católica de Pelotas – greicematos1709@gmail.com

⁶ Universidade Católica de Pelotas – renata.zilli@ucpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Uma das principais atuações do Sistema Único de Saúde (SUS) é a formulação de políticas que contemplem a produção e fiscalização de medicamentos e produtos que contribuem para a saúde da população brasileira (BRASIL, 1990). Nesse sentido, o SUS possui grande responsabilidade no que tange aos tratamentos médicos que são prescritos aos pacientes, uma vez que a procedência das substâncias utilizadas depende desse sistema.

A respeito da realização de tratamentos médicos, o uso inadequado de medicações pela população idosa ou analfabeta é uma questão a ser debatida, sendo a polifarmácia e o manejo errôneo das medicações os principais agravantes dessa problemática, levando a confusão do paciente idoso ou analfabeto na organização do tratamento. Levando em conta que, no Brasil, 9,6 milhões de pessoas foram consideradas analfabetas e que 54,2% dessa parcela possuía 60 anos ou mais no ano de 2022 (IBGE, 2023) sugere-se que profissionais de saúde da atenção básica devem formular maneiras de auxílio à referida população quanto ao manejo dos medicamentos, de forma prática e dinâmica.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência realizada por alunos do primeiro ano do curso de Medicina da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), na qual desenvolveram adesivos como estratégia de adesão ao tratamento médico de pessoas idosas e analfabetas, com a finalidade de auxiliar pacientes com dificuldades severas de compreender e organizar seus tratamentos.

2. METODOLOGIA

O presente relato de experiência está vinculado à disciplina de Unidade Curricular Extensionista (UCE) do curso de Medicina da Universidade Católica de Pelotas. O objetivo da disciplina é, a saber: conhecer o conceito de território, sua evolução e aplicabilidade no planejamento em saúde, analisar o território como elemento estruturante para o planejamento local em saúde, reconhecer o território de abrangência das diferentes Unidade Básica de Saúde (UBS), auxiliando na delimitação/mapeamento das áreas de atuação dos serviços/equipes e microárea, realizar um diagnóstico situacional amplo dos territórios e famílias estudados, e posteriormente planejar e executar uma ação de promoção da saúde na comunidade, utilizando os diferentes recursos disponíveis no território.

Na supramencionada disciplina há um momento denominado Reflexão da Ação da Prática, em que se estrutura um portfólio relatando as principais características do território de abrangência da UBS frequentada pelos acadêmicos, bem como seu diagnóstico situacional. O presente trabalho tem como base o território da UBS União de Bairros, na cidade de Pelotas - RS. Foi utilizado como principal fonte de informação para construção do diagnóstico situacional dados do e-SUS, que possibilitou o conhecimento sobre os principais impasses que acometem a população frequentadora da UBS, dados consolidados oferecidos pela UBS e análise de prontuários disponíveis no local, além das próprias observações feitas pelo grupo durante acompanhamentos de consultas domiciliares.

Ao ser verificado uma alta taxa de pessoas analfabetas ou com dificuldades em gerenciar seus tratamentos (sendo a grande maioria idosos) dentro da área de abrangência, o grupo desenvolveu uma estratégia de organização para esses tratamentos baseada no uso de adesivos que representam diferentes partes do dia (como um sol indicando o amanhecer e uma refeição indicando que a medicação deve ser tomada após o almoço), que deveriam ser colados nas caixas dessas medicações, como uma forma didática de orientar esses pacientes nos seus tratamentos, sem a necessidade de palavras escritas.

O primeiro paciente a testar esse método foi um homem de 68 anos, que possuía acromegalia, artrite reumatóide e diabetes, e tomava cerca de 7 medicamentos por dia, além de vários monitoramentos ao longo da semana. Tanto ele quanto a esposa, sua cuidadora, não eram analfabetos, mas alegavam dificuldades na organização do tratamento, não conseguindo distinguir o horário dos respectivos remédios. Para o casal, foi elaborada uma caixa com divisórias, e cada divisória constava um adesivo (um momento do dia), onde foi colocado o nome de cada fármaco a ser utilizado. O método foi pensado a fim de facilitar o tratamento de pacientes como o citado, que dependem de várias substâncias para garantir uma melhor qualidade de vida.

Posteriormente, foi disponibilizado para a equipe da UBS um grande quantitativo de adesivos, visando que outros colegas da equipe utilizem do método no atendimento a outros pacientes do território.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a confecção dos adesivos, o primeiro uso foi em um paciente do sexo masculino de 68 anos com acromegalia e artrite reumatóide. A acromegalia caracteriza-se como a produção excessiva do hormônio do crescimento (GH) que causa desfiguração, principalmente na face e extremidades, devido, na maioria dos casos, a um adenoma na glândula hipófise (CHANSON; SALENAVE, 2008). Em razão de sua condição, o paciente era cadeirante, necessitando de consultas domiciliares. Além disso, morava apenas com sua esposa, sua principal cuidadora.

O uso de várias medicações, tanto para tratamento das doenças quanto para alívio das dores, era de difícil manejo para o casal, que enfrentava desorganização no horário de usar cada medicação. Diante desse fato, o grupo decidiu utilizar o método dos adesivos com o casal, porém, colando-os em uma caixa com divisórias, e cada uma dessas divisórias guardava as medicações a serem tomadas. Algo similar foi realizado no município de Serra, no Espírito Santo, em que adesivos de relógio determinavam partes de um dia, com um horário circulado (PREFEITURA MUNICIPAL DA SERRA, 2019), o que mostra

que tal método, utilizando imagens dinâmicas, é efetivo para pacientes em dificuldade de organização.

Um mês após a ação, o grupo entrou em contato com o paciente para monitorar os resultados, que se mostraram excelentes. O paciente e sua cuidadora relataram uma melhora muito expressiva em relação à adesão ao tratamento, constatando que os adesivos e a caixa confeccionada para o paciente facilitaram muito a organização do casal.

3. CONCLUSÕES

Para que a ação tenha uma relevância territorial, é necessário que haja uma mobilização dos profissionais da UBS no que tange aderir essa nova ferramenta de auxílio ao paciente. Considerando a grande quantidade de pacientes que relatam dificuldades em entender as prescrições médicas, os adesivos se mostram úteis em diversas consultas. As cartelas de adesivos confeccionadas possuem baixo custo, dessa forma, não há limitantes materiais para a sua ampla utilização. Analisando os relatos do paciente teste, pode-se concluir que utilização de adesivos lúdicos como ferramenta para a adesão ao tratamento médico é uma medida eficiente.

A ação se mostrou um exemplo de atenção básica à saúde, pois considerou o paciente em sua complexidade e totalidade, buscando soluções para além da medicina, através de uma multidisciplinariedade com a pedagogia.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **LEI No 8.080**. , 19 set. 1990. Acesso em: 20 set. 2023

GOMES, Irene.; FERREIRA, Igor. Em 2022, analfabetismo cai, mas continua mais alto entre idosos, pretos e pardos e no Nordeste. **Agência de Notícias IBGE**, 07 jun. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37089-em-2022-analfabetismo-cai-mas-continua-maisalto-entre-idosos-pretos-e-pardos-e-nonordeste#:~:text=No%20total%2C%20eram%209%2C6,2022%2C%20divulgada%20hoje%20pelo%20IBGE>. Acesso em: 08 set. 2023.

CHANSON, P.; SALENAVE, S. **Acromegaly**. Orphanet J Rare Dis 3, 17 (2008). Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1750-1172-3-17>. Acesso em: 20 set. 2023.

AMARAL, Amanda. Prefeitura cria sistema de cores para pacientes não esquecerem de tomar remédios. **Prefeitura Municipal da Serra**, 31 ago. 2019. Disponível em: <http://www.serra.es.gov.br/noticias/serra-cria-adesivos-para-pacientes-naoesquecerem-de-tomar-remedio>. Acesso em: 20 set. 2023.